

5º ENCONTRO INTERECCLESIAL DE CEBs E GFs



Os Grupos de Família-CEBs são o jeito de ser Igreja na Diocese de Lages. É uma caminhada feita por cristãos e cristãs que se reúnem em pequenos grupos onde as pessoas se acolhem, se conhecem e se ajudam mutuamente. Contribuem, assim, na construção de uma Igreja e de uma sociedade sem exclusões, justas, fraternas e solidárias, sinal do Reino definitivo. Juntamente com a Diocese de Rio do Sul, um grande número reuniu-se na cidade de Laurentino, no dia 16 de setembro. Foi o 5º Encontro Interdiocesano de CEBs e GBFs do Regional Sul 4 da CNBB. No mesmo dia, aconteceram outros três Interdiocesanos, abrangendo assim as dez dioceses catarinenses. Em Laurentino foram 480 participantes, reunidos para refletir sobre o tema: Cristãos, leigos e leigas, nos desafios do mundo urbano - Igreja em saída - a serviço do Reino de Deus e sua justiça. O lema foi o mesmo assumido pela Igreja no Brasil neste ano do laicato: “Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14).

O encontro expressou diversos sinais que reportam ao jeito de ser Igreja dos primeiros cristãos: “Eram assíduos aos ensinamentos dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (At 2,42). Esses quatro fundamentos da Igreja primitiva, puderam ser testemunhados entre os participantes, ao longo daquele domingo.

O ensinamento dos apóstolos refere-se à interpretação da Sagrada Escritura, culminando com a pessoa e a proposta de Jesus Cristo, o Filho de Deus, anunciado no Primeiro Testamento. Deus, pouco a pouco, foi revelando seu plano de amor e de salvação para toda a humanidade. Tudo fica muito bem esclarecido na pessoa de Jesus, através de sua vida, seus ensinamentos, sua morte e sua ressurreição.

Nesta mesma linha, os participantes em Laurentino dedicaram o período da manhã para refletir sobre a Palavra de Deus, enfatizando a presença amorosa de Deus junto aos pequenos e pobres. Ele age através de pessoas e grupos que se orga-

nizam em favor da vida sem exclusão. Foi assim que se formou o povo de Deus, a partir da mobilização de um grupo de mulheres, iniciando com as parteiras do Egito, depois com um grupo de escravos até chegar à organização de tribos e de uma sociedade igualitária e fraterna. Foi também a partir de um grupo de mulheres, depois o grupo dos apóstolos e os grupos de discípulos e discípulas que foi constituído o novo povo de Deus organizado em pequenas comunidades.

A comunhão fraterna, entre os primeiros cristãos, manifestava-se pela partilha da vida e dos bens, segundo a necessidade de cada pessoa. Eles punham tudo em comum e não havia necessitados entre eles.

Em Laurentino foi notável a comunhão fraterna que se manifestou desde o primeiro momento com a calorosa recepção, com a presença amiga e incentivadora de vários padres e religiosas, do bispo Dom Guilherme - mensageiro de bom ânimo para o povo em caminhada -, bem como da mensagem enviada por Dom Onécimo, hospitalizado em Blumenau, ofertando este período de dor também pelo sucesso do encontro. A comunhão fraterna foi notável ainda pelos abraços, pelos cantos bem animados, pelas conversas nos intervalos, pelas apresentações culturais, enfim, pelos dons originais colocados em comum...

A fração do pão e as orações lembravam as partilhas de pão realizadas por Jesus entre os discípulos e as pessoas empobrecidas. Lembravam, especialmente, a última ceia na qual Jesus anunciou sua morte, gesto supremo de amor.

No encontro em Laurentino, o dia todo foi impregnado pela “fração do pão” da vida, da Palavra e dos alimentos tão carinhosamente preparados pelo Movimento de Irmãos; foi impregnado pelo clima de oração, culminando com a celebração

eucarística, síntese de tudo o que se pode compreender a respeito do amor de Deus por nós e do nosso amor uns pelos outros...

Não há dúvida de que este encontro, como também todos os encontros intereclesiais de CEBs e GBFs, não são eventos pontuais: são a expressão da Igreja de Jesus Cristo, organizada em rede de comunidades, graças ao compromisso de fé e de amor assumido pelos simples e pequeninos, sal da terra e luz do mundo, herdeiros do Reino de Deus.

Celso Loraschi



22ª FESTA DIOCESANA DAS TENDAS: “SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO”



Estimados irmãos e irmãs!

Neste dia 25 de novembro, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Bom Jardim da Serra, vamos celebrar a 22ª Festa Diocesana das Tendas, juntamente com o encerramento do Ano dedicado aos Cristãos Leigos e Leigas. A Região Pastoral, que inclui esta Comunidade e as Paróquias de São Joaquim, Painel e Urupema, organizam esta bonita e profética celebração da ação evangelizadora.

O encerramento do Ano do Laicato conclui, em comunhão com a Igreja no Brasil, a caminhada que se iniciou na 21ª Festa das Tendas, celebrada em 2017, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Lages.

O despertar das vocações leigas, assim como sua formação e cuidado, não terminam, é claro! Aliás, acreditamos que este período tenha fortalecido a ministerialidade, os serviços e o compromisso missionário das pessoas batizadas, que exercem seu sacerdócio batismal.

“Todos vós, que estais sedentos, vinde à nascente das águas; vinde comer, vós que não tendes alimento. Vinde comprar trigo sem dinheiro, vinho e leite sem pagar” (Is 55, 1)

Muitos de nós, quem sabe, participamos de todas ou de várias celebrações da Festa das Tendas Diocesana, desde o seu início, em 1997, no pátio do antigo Seminário Diocesano de Lages.

De lá para cá, são anos de tradição desta Festa, que tem peculiaridades muito importantes. A Festa das Tendas é uma celebração da Diocese de Lages, de inspiração bíblica.

A Festa das Tendas era originalmente uma festa agrícola, assim como a Páscoa e Pentecostes, de acordo com as narrativas do Antigo Testamento. Apesar disso, o povo da Bíblia lhe atribuiu um significado histórico: a lembrança da peregrinação pelo deserto e o sustento pelo Senhor. A fragilidade das tendas que o povo construía era uma lembrança da fragilidade do povo quando peregrinava os 40 anos no deserto, a caminho da Terra Prometida.

Um dos principais símbolos da nossa Festa são as colchas de retalhos que cobrem as tendas. Cada retalho pode representar a vida das pessoas, dos Grupos de Família, das Pastorais e dos Ministérios. O colorido das colchas expressa a diversidade de povos, culturas e tradições que constituem o “nosso povo serrano”.

Cada uma de nossas 25 Comunidades Paroquiais serve, gratuitamente, algum alimento, doce ou salgado, para todos os participantes. Este gesto significa a partilha que queremos viver em todos os demais dias do ano, na Igreja e na Sociedade.

É importante lembrar que as Tendas não são ‘baracas’, nas quais se distribui comida, simplesmente. Nossa Festa não é ‘gastronômica’! É uma celebração religiosa de fé, de romaria, de encontro fraterno, que procura visibilizar e fortalecer nossa maneira de ser Igreja Comunidade de Comunidades.

A tenda é um abrigo temporário, improvisado, construído às pressas; no entanto, ela é um símbolo de permanência e continuidade.

Jesus participou da Festa das Tendas, recuperando seu significado profético, segundo o capítulo 7 do evangelho de João. No último dia da festa,

quando se derramava água sobre o altar do sacrifício do Templo, “Jesus, de pé, pôs-se a proclamar em alta voz: ‘Se alguém tem sede, venha a mim e beba aquele que crê em mim’”(João 7,37-38).

Para nós, hoje, o centro da Festa das Tendas é o próprio Jesus Cristo, o Messias Salvador. Não é por acaso que uma das tendas serve como abrigo para o Santíssimo Sacramento, da qual promana o sentido da unidade e da comunhão. Com a Palavra de Deus, escrita na Bíblia e refletida na vida das pessoas, Cristo Jesus se faz presente e nos recorda: “Ide por todo o mundo, anunciai a Boa Nova a toda criatura.” (Mc 16, 15)

COM A 22ª FESTA DAS TENDAS QUEREMOS:

- Continuar valorizando a Vocação e o Ministério das Pessoas Leigas, “sal da terra e luz do mundo”, em comunhão com as Pessoas Consagradas, com os Diáconos Permanentes, com os Presbíteros e com o Bispo Diocesano;

- Fortalecer a Rede de Comunidades a serviço e em defesa da Vida, promovendo a Inclusão Eclesial e o Diálogo Ecumênico e Inter-religioso;

- Promover a Cultura da Paz, da Tolerância e da Reconciliação, para superar toda espécie de violência, ódio ou discriminação;

- Celebrar a Partilha de quem somos, do que temos, do que sabemos e do que podemos, testemunhando caminhos para a construção de uma Sociedade sem exclusões, Justa, Fraternal e Solidária.

Pe. Marcos Antônio Costa

**FESTA DIOCESANA
DAS TENDAS
Celebração do Ano
do Laicato!
Momento de
bênçãos, graças e
partilha!**